

MEROS AGRADOS

# Calendário oficial já está inflado

Vereadores de Americana seguem aprovando novas datas; atualmente, são 96 dias, semanas e meses comemorativos

Leon Botão

leon@liberal.com.br

AMERICANA

O Calendário Oficial de Americana conta atualmente com 96 dias, semanas e meses comemorativos - isso sem contar os feriados -, e a prática de aprovar leis para instituir mais homenagens ganhou mais força nessa nova legislatura, que entrou na câmara em 2017.

As datas contidas no calendário, entretanto, na análise de cientistas políticos, revelam superficialidade e intenção de agradar a pequenas parcelas da população. As comemorações e homenagens contidas no calendário da cidade são as mais diversas.

Há o Dia do Jipe, dos Mórmons, do Espiritismo, de Defesa das Prerrogativas da Advo-

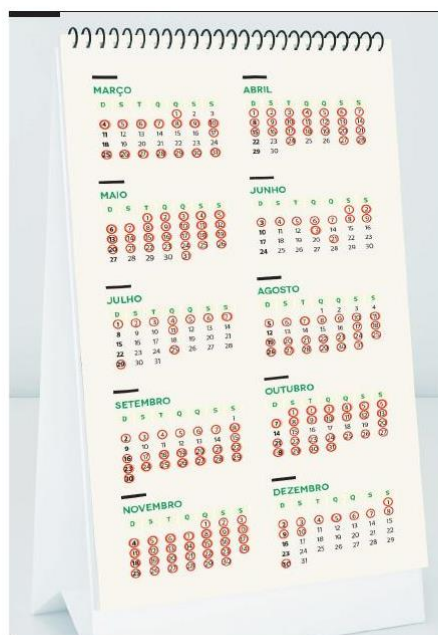
caria Americanense, do Garçom, do Skate, entre muitos outros. A lista possui também, por exemplo, as semanas dos Trabalhadores e Trabalhadoras, da Economia Solidária, de Reciclagem do Lixo, do Idoso.

As datas são incluídas no calendário por meio de lei aprovada na câmara e sanção do prefeito da cidade. Nessa nova legislatura, iniciada no ano passado, o volume de propostas de inclusão de datas aumentou consideravelmente.

Em média, entre 2010 e 2016, foram aprovados 2 ou 3 três projetos por ano. Em 2017, oito foram protocolados, e dois já entraram no calendário: o Encontro de Jipeiros, que deve ocorrer em maio, mas sem data definida pelo projeto; e o Dia da Guarda Municipal Feminina.

## CALENDÁRIO DE AMERICANA

► O mês de novembro, por exemplo, já não tem nenhum dia disponível para comemorações



O principal criador de datas e semanas comemorativas é o vereador Thiago Brochi (PSDB), que tem proposituras inclusive em anos anteriores, quando esteve na câmara. Ele discorda com a análise dos cientistas políticos.

“Tem muita data que acaba não virando nada. Mas as minhas eu vou realmente tentar fazer funcionar. Quando a gente cria projetos assim é para tentar promover ações efetivas. Penso em realizar algo que venha beneficiar a cidade, promover alguma palestra, por exemplo”, afirmou o tucano à reportagem do LIBERAL.

Na análise da professora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Walquíria Gertrudes Domingues

Leão Rêgo, especializada em Sociologia das Ideias Políticas, o excesso de projetos que criam datas comemorativas revela superficialidade.

“Por que fazem esses projetos? Será que prometem para essas parcelas da população? Um vereador que é eleito para cuidar da cidade, fiscalizar o Executivo, propor coisas que dizem respeito ao bem comum, gasta tempo para propor esses projetos com que propósito?”, afirmou. Ainda segundo a professora, as leis são “agrados”. “É a perda da noção do bem comum. Será que está tudo resolvido na cidade? Acabam agradando pequenos grupos, que têm seu valor, obviamente. Em vez de enfrentar os problemas reais da população, fazem agrados retóricos”, completou Walquíria.